

Governo espera inflação de 10%

• A desvalorização do real, que já alcançou cerca de 35%, provocou a volta de um fantasma que atormentou a economia brasileira nos anos 80 e na primeira metade da década de 90: a inflação. O Governo espera mantê-la sob controle e projeta um índice de, no máximo, 10% ao ano. Mas isso dependerá de uma recuperação do real frente ao dólar. Ainda não deu para sentir totalmente os efeitos da desvalorização sobre a inflação. O quadro só vai estar mais claro a partir da divulgação dos resultados de março.

Em janeiro, segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) — que mede a variação dos preços em 11 regiões do país — ficou em 0,65%, contra 0,42% em dezembro. Para fevereiro, a projeção da Fipe é de uma inflação de 1% na cidade de São Paulo, contra 0,5% no fechamento de janeiro. Segundo os técnicos da Fipe, o impacto da desvalorização do real nos preços de serviços e produtos será mais forte entre abril e junho.

Entre os analistas, há o temor de que a equipe econômica não consiga promover a recuperação da moeda a curto prazo. Com o real excessivamente desvalorizado frente ao dólar, os produtos importados (ou com insumos de fora) ficariam mais caros e o país correria o risco da volta da indexação. O maior trunfo do Governo contra a inflação é a abertura comercial promovida nos anos 90. No passado, com o mercado brasileiro fechado, o país chegou a conviver com uma inflação de 1.863% anuais, em 89, no último ano do Governo Sarney.